

INVESTIGAÇÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ITAITINGA – CE E SUAS REPERCUSSÕES JUNTO AOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL LÍDIA ALVES

Josefa Gleice do Nascimento¹
Juliana Marina de Façanha e Campos²
Casemiro de Medeiros Campos³

RESUMO

O presente estudo se constitui como uma pesquisa qualitativa realizada com professores, alunos e comunidade escolar das turmas 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental Lídia Alves, Itaitinga – CE, em que foram analisados os aspectos relevantes sobre as diferentes repercussões do Programa de Tempo Integral no processo de aprendizagem dos alunos. A categoria de Educação Integral envolve várias dimensões e vai além da simples extensão do tempo escolar. Gadotti propõe a ideia de uma escola “integral, integrada e integradora”, ou seja, uma escola onde a educação se desenvolva como processo multidimensional, articulado a outras políticas setoriais e capaz de aproveitar as oportunidades que os bairros, comunidades e cidades podem oferecer para o desenvolvimento dos alunos. À luz do pensamento de Arcoverde e Albuquerque (2016), Serafim e Dias (2012), Hölfling (2010) e Campos, Nascimento e Barbosa (2023), podemos compreender a necessidade de sensibilizar o professor a perceber o que realmente os alunos já aprenderam e quais dificuldades ainda persistem. Isto o ajudará a encontrar mecanismos necessários para auxiliá-los diante das dificuldades para a melhoria contínua da qualidade da escola pública de tempo integral.

Palavras-chaves: Escola, Tempo Integral, Educação Integral, Política Pública.

INTRODUÇÃO

Os países que possuem uma educação de qualidade são aqueles que não só investem em políticas públicas educacionais, mas também balizam, prioritariamente, estas políticas com orientações ético-políticas (Souza, 2009). O campo das políticas públicas é por demais complexo. São várias as definições de políticas públicas e, como escreve Souza (2003, p. 12), “não existe uma única, nem melhor, definição” sobre a mesma. Esta diversidade de definição é decorrente, como escrevem Serafim e Dias

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – CE, gleicenascimento887@gmail.com;

²Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza – CE, julianafacanhmfc@yahoo.com.br;

³ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – CE, camposcasemiro@gmail.com.

(2012), da compreensão que se tem do Estado e de suas ações, especialmente as políticas públicas, sendo estas, muitas vezes, simplistas, onde o Estado é visto apenas como um ator que age de maneira soberana, beneficiando com suas atividades (ações) toda a sociedade, sendo através dessas atividades que: “o Estado interfere na realidade geral com o objetivo de atacar algum problema” (Serafim; Dias, 2012, p. 123).

Carvalho (2012) define políticas públicas como um

[...] o conjunto de objetivos ou de intenções que, em termos de opções e prioridades, dão forma a um determinado programa de ação governamental, condicionando sua execução. Emanadas do próprio Estado, que é responsável por sua formulação e execução, revelam suas características e formas de intervenção. [...] caracteriza-se pelas iniciativas e diretrizes, pelos planos e programas governamentais adotados em resposta aos problemas socialmente relevantes (Carvalho, 2012, p. 28).

Conforme as referências acima, as políticas públicas têm como objetivo garantir os direitos sociais por meio de decisões, opções ou prioridades de escolhas e ações devidamente planejadas, implantadas e implementadas. Assim, são as ações realizadas ou não realizadas pelo governo nas áreas de sua responsabilidade constitucional, especialmente no domínio social da educação, saúde e segurança interna dos cidadãos e externa do país. Lembramos que estas ações são passíveis de avaliação. Ou seja, as políticas públicas devem ser, criteriosamente, avaliadas.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consistiu em investigar a implementação do tempo integral no município de Itaitinga – CE e suas repercussões junto aos alunos do 9º ano da Escola Pública de Ensino Fundamental Lídia Alves. Dessa forma, buscou-se compreender as melhorias da qualidade educacional para as crianças e adolescentes que estão participando do Programa de Tempo Integral no município. Para tanto, se faz necessário acompanhar, analisar e colher elementos relevantes e referentes à implementação, à organização, à operacionalização e aos resultados que o programa vem atingindo.

METODOLOGIA

O presente estudo se constitui como uma pesquisa qualitativa realizada com professores, alunos e comunidade escolar das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental Lídia Alves, Itaitinga – CE, através

da qual foram analisados os aspectos relevantes sobre as diferentes repercussões do Programa de Tempo Integral no processo de aprendizagem dos alunos.

Conforme Arcoverde e Albuquerque (2016, p. 520), nas ciências sociais, a investigação é dirigida pela questão colocada face à realidade investigada. Assim, considerando a problematização anteriormente anunciada, buscou-se, no campo, analisar o programa que constitui a implantação do Tempo Integral no município de Itaitinga – CE, para, assim, articularmos a pesquisa bibliográfica com a operacionalização do referido programa e seu funcionamento na escola supracitada, englobando rotina, organização, currículo, estrutura, investimentos, formação e acompanhamento dos profissionais que atuam no Tempo Integral.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise criteriosa dos resultados, oportunidade em que se verificou os objetivos propostos, a fim de compará-los a outras informações relevantes no âmbito da escola e da vida dos alunos, para tentarmos, dessa maneira, sugerir a correção das rotas de ações para melhoria da implementação e execução do programa de Tempo Integral no município, especialmente na Escola de Ensino Fundamental Lídia Alves, fortalecendo o desenvolvimento desta política pública com qualidade para os alunos, escolas e famílias atendidas nesta comunidade e depois em todo município, contribuindo para que todos tenham seu direito de ascensão social garantido por meio de uma educação mais integradora, equitativa e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa é um mecanismo que contribui para a investigação da realidade e daí compreendermos a melhoria do processo de uma tomada de decisões. A sua vantagem está na possibilidade de conhecer alguns dos efeitos produzidos pelos programas e projetos analisados, de tal forma que seja possível comparar a realidade com o planejado para as alterações nas principais variáveis envolvidas e a sua relação com a organização da escola. Ou seja, verificar o que foi acertado e o que pode ser corrigido para a melhoria do atendimento da comunidade escolar. Para identificar os pontos fortes e fracos e as oportunidades de melhoria de um programa ou projeto, é de extrema importância que sua avaliação seja realizada tanto antes de ser iniciado, quanto durante sua execução, ou ainda após seu encerramento, caso se trate de um programa definitivo, ou não. Assim, de posse dessas informações, os gestores podem melhorar a concepção ou implementação de um programa, ou projeto, fundamentar decisões e melhorar a prestação de contas sobre

políticas e programas públicos. Dessa maneira, fica claro que a compreensão das políticas públicas, quando bem elaboradas, agrega benefícios e transparência à administração pública (Höfling, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto e analisando experiências de implementação do tempo integral em Itaitinga – CE, percebemos a necessidade de aproximação entre a oferta de tempo integral e a introdução de uma educação integral em nossas escolas, requerendo o investimento na formação continuada de professores e gestores escolares. Apesar de termos clareza de que tempo integral é diferente de escola integral, compreendemos que a categoria de educação integral aplicada à escola é aquela que contempla todas as dimensões na formação do indivíduo. Mais que uma oferta de um currículo abrangente, a escola de tempo integral deve contemplar a melhoria da vida dos alunos com aprendizagens significativas e uma relação indissociável do seu contexto, com a comunidade a sua volta (GONÇALVES 2006; ZANARDI; 2018, MORAES, 2015).

Em consonância ao pensamento de Moll (2012), “estamos falando de uma mudança de paradigma, de uma nova forma de pensar nossas relações sociais, pressupondo horizontalidade nos processos educativos, valorização dos saberes comunitários no currículo e uma efetiva ação intersetorial para garantir os direitos sociais dos indivíduos”, particularmente, quando se trata da implementação da escola de tempo integral, utilizando a categoria de educação integral.

Portanto, o que temos mais próximo no momento é a oferta de tempo integral com uma extensão de tempo em contraturno escolar, mas a realidade nos informa que ainda não dispomos das condições ideais, ou melhor, a maioria de nossas escolas não possui uma estrutura física apropriada, com salas climatizadas, ambientes de aprendizagem diferenciados, como laboratórios de informática, de ciências, sala de repouso, refeitórios, uma alimentação de melhor qualidade, outros equipamentos, como armários, onde os alunos possam guardar seus pertences com segurança, e profissionais preparados para a formação integral dos estudantes. No entanto, temos que registrar que estamos nos primeiros passos para, efetivamente, termos a consolidação de uma escola de tempo integral, e isso é muito relevante para que a melhoria venha a acontecer de forma gradativa.

É oportuno destacar que, mesmo que as escolas ofereçam uma estrutura física apropriada – infraestrutura, alimentação de qualidade, professores preparados –, é preciso analisar o currículo e a metodologia de ensino dessas instituições, pois quanto mais diversas e significativas forem as situações de aprendizagens e mais próximas da realidade dos alunos, assim, poderemos ter maior qualidade na oferta de ensino. Daí presumimos que podemos exercer a prática de uma educação integral, tanto em uma escola de jornada ampliada com o primeiro turno e o segundo turno, como em uma escola de tempo regular, o fator relevante será a qualidade de educação ofertada por cada instituição, garantido, dessa maneira, as condições da oferta do ensino e a aprendizagem dos alunos.

Gadotti (2009) aponta que a categoria de educação integral envolve várias dimensões e vai além da simples extensão do tempo escolar – a chamada educação em tempo integral ou jornada estendida, e propõe a ideia de uma escola “integral, integrada e integradora”, ou seja, uma escola em que a educação se desenvolve como processo multidimensional, articulado a outras políticas setoriais e capaz de aproveitar as oportunidades que os bairros, comunidades e cidades podem oferecer para o desenvolvimento dos alunos. A oferta da escola de tempo integral no município de Itaitinga – CE se realiza com maior tempo pedagógico escolar, no qual as crianças e adolescentes realizam três refeições balanceadas por dia, fazem acompanhamento das atividades escolares e não ficam tão expostos a situações de violência ou abusos, que, muitas vezes, sofrem em suas próprias casas ou na comunidade na qual vivem (CAMPOS, NASCIMENTO e BARBOSA, 2023).

Mas temos que pensar em melhorias, em transformar nossa realidade e em fazer uma escola viva para nossas futuras gerações. Concordando com este pensamento e, também, acreditando que a escola deve ser significativa e próxima à realidade das crianças e adolescentes, esta deve ser também um espaço de alegria e interação. Partindo desse pressuposto de que a maioria das atividades realizadas no segundo turno ainda está atrelada à ampliação de aulas dos componentes curriculares de português e matemática e na recomposição de aprendizagens ainda não consolidadas, podemos pensar em uma maior variedade de itinerários pedagógico-formativos, mais atrativos e significativos para nossos alunos, mesmo com poucos investimentos e de acordo com a realidade de cada escola. Na escola de tempo integral, o currículo faz a diferença.

Vale ressaltar que tais atividades só trazem resultados positivos se tiverem vinculadas ao compromisso e ao envolvimento de toda comunidade escolar,

principalmente o comprometimento dos professores responsáveis pelo acompanhamento, monitoramento, organização, planejando e realização das atividades pedagógicas com os alunos. É necessário o envolvimento dos professores com os alunos para a garantia da aprendizagem. Podemos, então, destacar outros aspectos relevantes, como investimento nas formações continuadas e apoio com relação à saúde física e emocional do professor, tendo em vista que os docentes necessitam estar bem, saudáveis física e mentalmente, para desenvolver com maior qualidade e consciência o seu papel de educar novas gerações, com demandas cada vez mais complexas. Desse modo, os educadores precisam inovar as práticas a fim de que busquem novas metodologias para atender às necessidades integrais de nossos alunos nesse novo contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto do processo de investigação na educação, percebemos que o trabalho pedagógico está centrado mais em uma pedagogia com ranço da escola tradicional. Assim, tem que ser trabalhada uma pedagogia com o foco no ensino e no processo de aprendizagem, pois é sabido que alguns fatores, como professores desvalorizados, salários baixos, salas superlotadas, famílias desestruturadas psicologicamente, conteúdos descontextualizados da realidade dos alunos, escolas sem condições físicas, dentre outros, interferem na questão da melhoria da qualidade do trabalho escolar.

A partir desta investigação, foi possível sensibilizar o professor para perceber o que realmente os alunos já aprenderam e quais dificuldades ainda persistem, ajudando, dessa maneira, a encontrar os mecanismos necessários para auxiliá-los diante das dificuldades.

Assim, evidenciamos que a discussão sobre a melhoria da qualidade educacional ainda se faz atual e necessária, tendo em vista as práticas presentes no cotidiano da escola, mesmo ao ter a oferta de uma escola de tempo integral. Daí a importância da avaliação na educação. Nos estudos apresentados por Hoffmann (2012), observamos que os sistemas educativos tradicionais acreditam que a avaliação determina a competência de uma escola, porque ela representa rigidez, disciplina e a transmissão de saberes, sendo considerada uma visão totalmente equivocada ao restringir a competência de uma escola a um aspecto quantitativo, uma vez que avaliar não deve se resumir apenas em classificar os alunos por meio de notas bimestrais. A escola de tempo integral tem que estar alerta para isso, pois a formação por meio da educação integral é bem mais ampla.

Para Hoffmann (2003), a avaliação é uma prática de ensino que marca a trajetória do aluno e do professor no ambiente escolar e define a ação de julgamento dos resultados alcançados. A autora salienta que os educadores não levam em conta os conhecimentos prévios, nem os meios utilizados pelos educandos para chegar a determinados resultados, considerando, assim, apenas os dados obtidos ao final do processo. Desse modo, é necessário refletir e analisar o real significado da aprendizagem diante da concepção avaliativa utilizada pelos professores, que classificam o aluno através da nota adquirida, e não por intermédio da construção da aprendizagem (Hoffmann, 2003).

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Ana Cristina Brito Arcoverde; ALBUQUERQUE, Cristina Maria Pinto. Avaliação de impactos como modalidade de pesquisa qualitativa e problema de investigação: reflexões e resultados. **Atas do 5º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa em Ciências Sociais (CIAIQ)**, Volume 3. 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/996/972> Acessado em: 12/05/2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação Básica. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE), **Resolução CNE/ CEB nº 5, de 07 de dezembro de 2009**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE), **Resolução CNE/ CEB nº 7, de 14 de novembro de 2010**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros; NASCIMENTO, Josefa Gleice do e BARBOSA, Maria Claudia Soares Gomes. **Escola de tempo integral – educação infantil e ensino fundamental – teoria e prática**, Fortaleza: Editora Caminhar, 2023

CARVALHO, E. J. G. **Políticas públicas e gestão da educação no Brasil**. Maringá: Eduem, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GUBA, and LINCOLN, Y. Epistemological and metodological bases of naturalistic inquiry. **Educational Communications and tecnologia**, nº4, 30 (Eimter, 1982), Copyright 1982, Association for educacional communications and tecnologia , Washington, D.C. Reprinted by permission of author and publisher.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?format=pdf&lang=pt>

Acessado em 18/06/2021.

LUCKESI, C. Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R. B. Análise de política: uma revisão da literatura. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 121-134, jan./jun., 2012.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa, **Educação Integral, Tempo Integral e Paulo Freire: Os Desafios da Articulação Conhecimento –Tempo –Território**. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/26354/19389>> Acesso em: 24 de outubro de 2018.